

MARIA NO CENTRO DO MUNDO

Em janeiro, será a primeira portuguesa a cantar no mítico Blue Note, de Nova Iorque. E tem disco gravado

Não mergulhou no jazz de imediato. A submersão foi progressiva, ao ritmo de um “ouvido curioso” que exigia saber mais. Maria Mendes levou sempre a música demasiado a sério para se permitir devaneios, pelo que primeiro acabou a formação em canto clássico e em piano, garantindo uma bagagem que hoje se intromete em cada nota que emite. Aos 27 anos, vive há sete em Roterdão, mais perto do centro do mundo do jazz que adotou como seu. E apesar de ter uma carreira em quarto-crescente desde então, só em 2010 Portugal ouviu falar dela, quando venceu o 3º prémio no Festival de Jazz de Montreaux e Quincy Jones, que presidia o júri, lhe disse: “Segue o teu coração e sê fiel às tuas origens, pois é o que te torna especial.” Ela cumpriu. Sabe pela mãe que aos três anos queria ser cantora de ópera — desse lado da família herdou a música. Longas viagens de carro em tempo de férias, a ouvir a música preferida da irmã, foram moldando o gosto por harmonias diferentes, até que aos 16 anos um amigo intrépido a convidou a gravar ‘My Romance’ e ‘Somewhere Over the Rainbow’, precipitando tudo. Ingressou na ESMAE do Porto em canto jazz, acabando uma licenciatura que incluiu seis meses de Erasmus em Roterdão. “Adorei o ambiente”, recorda. De tal forma que voltou para o mestrado, feito com duas bolsas de mérito do Governo holandês. Um mês em Nova Iorque e outro no Rio de Janeiro foram também decisivos para criar o seu tom.

“Não fazer o que já foi feito” é o que persegue como lema. É por isso que o disco surge agora,



TIAGO MIRANDA

coisa imposta por um momento da carreira em que existe um atrás, um antes passível de ser contado. “Along the Road” integra canções em inglês, português brasileiro e português de cá. E em oito dos dez temas do álbum ouve-se o som da harmónica. “Por ser fresco e leve”, diz Maria, que em 27 de

janeiro de 2014 atuará no Blue Note, assinalando a estreia de uma cantora portuguesa nesse mítico espaço nova-iorquino. Por cá, tem agendados concertos a 31 de outubro, no Caldas Nice Jazz, a 1 de novembro, na Fábrica de Braço de Prata, e a 2 desse mês no CAE, Figueira da Foz. ● LUCIANA LEIDERFARB



PORTUGAL ESTÁ MENOS FELIZ

O Relatório Mundial sobre a Felicidade que a Universidade de Columbia elabora anualmente para as Nações Unidas faz Portugal descer 12 posições no documento deste ano, para o 85º lugar da tabela, entre 156 países. A culpa é da crise económica e dos seus impactos, que também afetou todas as nações do Sul da Europa. Nos lugares cimeiros da edição 2013 do índice de felicidade continuam, tal como no ano passado, a Dinamarca, a Noruega e a Suíça. O fim da lista também se mantém inalterado, com três países africanos: Togo, Benim e República Centro-Africana.